ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7122 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 19 - Educação Matemática

A UTILIZAÇÃO DO BIOGRAMA NO PROCESSO DE PESQUISA: FORMAÇÃO E PRÁTICA DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA

Jane Maria Braga Silva - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora Reginaldo Fernando Carneiro - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

A UTILIZAÇÃO DO BIOGRAMA NO PROCESSO DE PESQUISA: FORMAÇÃO E PRÁTICA DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA

Debruçados sobre a questão: Quais as contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), programa do governo federal (2013-2018), para a formação e para a prática de professores e coordenadores pedagógicos de uma rede municipal de ensino?, trazemos como objetivo de uma pesquisa de doutorado compreender os processos de formação docente ocorridos em escolas municipais de Juiz de Fora, nas quais atuam professores e coordenadores pedagógicos que participaram do PNAIC. Procuramos identificar práticas de formação continuada, sob a responsabilidade da coordenação pedagógica, a partir das orientações do PNAIC e como a compreensão dos docentes se concretizam em sua em sala de aula e; compreender práticas docentes que foram fomentadas, ressignificadas ou construídas a partir dessa formação, em especial na alfabetização matemática.

Para este trabalho, destacamos um dos instrumentos de pesquisa que tem se mostrado muito potente no âmbito da pesquisa narrativa: o biograma. Utilizado junto com a entrevista tem se tornado um instrumento de organização, de produção, de análise e de devolutiva de dados.

O biograma é apresentado nos estudos de Bolívar, Domingo e Fernández (2001), como elemento da pesquisa narrativa sendo identificado na sua potencialidade para a análise e devolutiva dos dados de entrevistas. Em experiência inicial, observamos sua possibilidade também para a produção e a interpretação de dados. Compreendemos, na perspectiva dos referidos autores, como um recurso com uma estrutura gráfica e cronológica dos acontecimentos que auxiliam nos registros e nas análises de episódios que têm estruturado a vida e a carreira docente, bem como sua valoração na trajetória profissional. Para esses autores, o biograma constitui:

Uma forma inicial de análise de um relato de vida profissional mediante a elaboração de um mapa de sua trajetória, que conjugue os acontecimentos e a cronologia. A confecção de biogramas da vida

profissional permite representar as trajetórias individuais como encadeamento cronológico de situações administrativas diversas, compromissos institucionais adquiridos, cargos ocupados, atividades formativas realizadas e descontinuidades experimentadas, assim como outros acontecimentos de relevância sofridos ao longo da vida e da carreira (BOLÍVAR; DOMINGO; FERNÁNDEZ, 2001, p. 177, tradução nossa).

Em uma primeira experiência elaboramos o nosso biograma profissional, que serviu como base para a escrita de memoriais de formação. Vivenciamos esse instrumento no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (XXXX) da XXXX e analisamos outros biogramas construídos por colegas. Também experimentamos fazê-lo na pesquisa, após uma primeira entrevista com uma participante, fomos identificando aspectos que precisavam ser retomados num segundo momento, permitiu atentarmos para esses aspectos nas demais entrevistas. Na análise dos dados, exploramos e evidenciamos elementos que contribuíram para o desenvolvimento profissional das participantes, com um recorte no PNAIC, refletindo sobre marcas individuais e coletivas que influenciam na formação e na prática do ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental.

Adaptamos um modelo de biograma apoiado em Bolívar, Domingo e Fernández (2001) e Sá e Almeida (2004), para a produção de dados, análise e devolutiva de entrevistas. Para experienciar o uso e as funcionalidades desse recurso, organizamos quatro biogramas, a partir de transcrições das respectivas entrevistas com três professoras e uma coordenadora pedagógica e enviamos por e-mail para os participantes, devido ao contexto vivido atualmente da pandemia da COVID-19. Explicamos, com mensagem de texto e também com áudio em determinado aplicativo, o objetivo desse instrumento e convidamos a completar, corrigir e ampliar, se necessário o biograma. Solicitamos que o fizesse utilizando uma fonte ou cor diferente e que nos encaminhasse novamente ou, se preferisse, poderíamos fazer esse exercício oralmente, via telefone e/ou aplicativo de conversa online. Dessa forma, demos continuidade ao uso do referido recurso, apropriando a perspectiva descrita por Ávila (2018, p. 62):

Ao receber uma cópia do biograma, o professor era convidado a manuseá-lo, alterá-lo, reconstruí-lo, sendo possível: 1. Preencher lacunas que o primeiro momento da entrevista havia deixado; 2. Ler e analisar o instrumento quanto a fidelidade em relação ao encontro anterior; 3. Indicar as alterações necessárias, inclusive acréscimos; 4. Indicar os incidentes críticos (acontecimentos decisivos na escolha e nos rumos de sua trajetória como docente); 5. Organizar os acontecimentos que compunham a sua trajetória, em fases consecutivas; 6. Confirmar ou atribuir novos sentidos aos acontecimentos relatados.

Nos registros do biograma, ora utilizamos palavras e/ou expressões-chaves localizadas nas entrevistas, com um recorte maior nos aspectos apontados na formação do PNAIC, ora trechos transcritos integralmente. Sua análise potencializa a compreensão tanto das singularidades quanto das regularidades (pontos comuns) do grupo pesquisado e do fenômeno em análise, o PNAIC.

Organizamos o biograma em sete colunas: fases (formação inicial e continuada), cronologia (ano do acontecimento narrado), idade vital, idade profissional, acontecimentos (registro sintético dos fatos que consideram marcantes em sua trajetória), valoração (o significado do acontecimento), desdobramento na prática docente.

Algumas interpretações ainda em curso, a partir das colunas "valoração" e "desdobramento na prática docente" no âmbito da alfabetização matemática indicam que o PNAIC, em seu formato, constituiu uma política de formação docente potente tanto nos recursos disponibilizados (material de formação) quanto no formato apresentado (momentos presenciais com seus pares) e que necessita da ação compartilhada entre professores e coordenação pedagógica nas unidades escolares para continuidades e ressignificações da formação e da prática docente. Aspectos comuns nos biogramas indicam que a referida formação oportunizou um movimento no ensino e aprendizagem da matemática desencadeado pelo trabalho com memórias e vivencias sobre este ensino e aprendizado enquanto aluno e professor, ressaltam que ressignificaram a matemática enquanto construção humana, ampliaram o conhecimento após aprofundamentos, experimentações de recursos, materiais e procedimentos diversos tanto no momento da formação quanto em práticas validadas e ou fortalecidas com seus alunos na educação básica.

O biograma tem auxiliado na organização e devolutiva dos dados produzidos nas entrevistas permitindo um retorno mais objetivo para o participante da pesquisa oportunizando ainda na ressignificação de algumas de suas narrativas. Tem auxiliado na interpretação de aspectos comuns e singularidades que perpassam o processo de formação e prática docente no ensino de matemática.

Palavras-chave: Biograma. Formação de professores. Prática docente. PNAIC.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Maria A. Biograma profissional: procedimento metodológico para a aproximação ao singular e coletivo nas pesquisas. *In:* FURLANETTO, Ecleide C.; NACARATO, Adair M.; GONÇALVES, Terezinha V. O. **Espaços formativos, trajetórias de vida e narrativas docentes**. Curitiba: CRV, 2018. p. 55-72.

BOLÍVAR, Antonio; DOMINGO, Jesús; FERNÁNDEZ, Manuel. La investigación biográfico-narrativa en educación: enfoque y metodología. Madri: La Muralla, 2001.

SÁ, Maria A. A.; ALMEIDA, Laurinda R.. Devolutiva de entrevistas: o biograma na pesquisa em educação. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 19, p. 185-192, 2° sem. 2004.